

DETERMINANTES DA EQUIDADE NO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE DA VARIABILIDADE DOS RESULTADOS DO ENADE DO DESEMPENHO DE COTISTAS E NÃO-COTISTAS

O IMPACTO DA MUDANÇA DE CIDADE NO DESEMPENHO DE COTISTAS E NÃO-COTISTAS

Arnon Marques Antunes

1- INTRODUÇÃO

O acesso ao ensino superior no Brasil têm sofrido profundas modificações ao longo dos últimos anos. Em pouco mais de uma década, mudanças como a substituição dos vestibulares pelo modelo ENEM-SISU nas universidades públicas, o aumento do número de vagas, a expansão das instituições de ensino para o interior do território e a implementação das políticas de ação afirmativa ilustram a reorientação das políticas públicas, com vistas a modificar o perfil discente e permitir a inserção na universidade de parcelas da sociedade historicamente alijadas.

Reconhecidos os avanços e conquistas na democratização do acesso às instituições de ensino superior, questiona-se se estes avanços tem sido acompanhados por uma democratização do acesso ao saber oferecido no interior destas instituições. Se, após conquistarem uma vaga, os estudantes tem adquirido o equipamento conceitual e desenvolvido as habilidades requeridas de um graduado em curso superior, a despeito da diversidade de obstáculos vividos por cada estudante ao longo sua trajetória acadêmica.

Tal questionamento tem sido levantado por diversos pesquisadores. Dentre eles, alguns como CATUNDA e VERHINE (2012) e MORICONI e NASCIMENTO (2014), realizam análises quantitativas valendo-se de modelos matemáticos, como a regressão linear e a análise LCA. Reconhecendo as particularidades de cada estudo, verifica-se que uma parte significativa destes segue um procedimento similar: primeiramente, divide-se a população estudantil em grupos, recortando-a sob algum(ns) critério(s) de interesse do pesquisador – como gênero, idade, área do saber ou forma de acesso (cotista

ou não-cotista); em seguida, analisa-se a maneira como cada grupo tem adquirido o equipamento conceitual e desenvolvido as habilidades esperadas de um graduado; finalmente, comparam-se os comportamentos dos grupos através do cruzamento de dados.

Todos estes pesquisadores, portanto, enfrentam alguns problemas similares. Afinal, quantificar a “democratização do acesso ao saber científico” exige um sem número de cuidados para evitar simplificações. É preciso um duplo movimento: transformar as trajetórias acadêmicas em um índice confiável e comparável e, simultaneamente, conferir à variação dos índices um tratamento textual que a mantenha integrada a uma narrativa científica de alcance histórico.

Ao primeiro movimento, uma solução encontrada é valer-se dos índices de desempenho, como as notas dos estudantes nos componentes curriculares ou no ENADE; ao segundo movimento, uma alternativa tem sido localizar a análise quantitativa do desempenho em uma composição conceitual que a relacione com outros discursos científicos, como fazem as análises históricas e sociológicas dos problemas no ensino superior brasileiro.

Em um estudo mais próximo da sociologia, o conceito de afiliação cunhado por COULON e trabalhado por FIGUEIREDO (2015) e SAMPAIO e SANTOS (2015) na análise da evasão no ensino superior francês pode ser um grande potencializador das pesquisas de equidade no ensino superior brasileiro que se valem de análises quantitativas do desempenho de estudantes. Mesmo que uma vasta discussão teórica não seja o objetivo deste plano de trabalho, vale à pena discorrer brevemente sobre o conceito de “afiliação” e as possibilidades por ele oferecidas.

Segundo as pesquisadoras, a “afiliação” é um processo de incorporação dos procedimentos exigidos ao estudante universitário. Este processo de incorporação possui três momentos distintos: o estranhamento com os colegas, os professores, a instituição e suas normas cognitivas e comportamentais; a aprendizagem, momento de familiarização e assimilação; e a afiliação, quando, após estranhar e aprender, o estudante passa ao exercício autônomo dos procedimentos institucionais e intelectuais demandados de seu “ofício de estudante”.

FIGUEIREDO ainda diferencia dois tipos de afiliação: intelectual e institucional. A afiliação intelectual diz respeito à internalização dos métodos, implícitos e explícitos, de pensamento, leitura, escrita e exposição oral típicos da academia. Já a afiliação institucional ocorre pela incorporação dos ritos burocráticos e normas de conduta: o estudante afiliado institucionalmente conhece o calendário do campus e seus prazos; conhece estudantes e funcionários e sabe em que secção administrativa conseguirá aquilo de que precisa (e que tom de voz deve usar para cada situação no campus), por exemplo.

Tamanhas habilidades não são adquiridas “por osmose”: é necessária uma verdadeira “gestão de si”, cada estudante gerindo o próprio tempo dedicado aos processos de afiliação. E como após a matrícula o dia continua a ter as mesmas 24 horas, os estudantes são chamados a modificar seu tempo anteriormente dedicado aos demais “ofícios” que compõem as suas vidas: “ofício” de mãe, filho, irmão, funcionária, chefe, esposo, fiel religioso e etc.

Assim, na pesquisa a ser desenvolvida a partir deste plano de trabalho, a primeira hipótese levantada é que após o acesso garantido, o “ofício de estudante” demanda uma modificação nas relações sociais anteriormente estabelecidas pelos matriculados para que estes se tornem, de fato, “estudantes”. É necessário que eles modifiquem ou substituam parte do tempo e atenção anteriormente dedicados a outros “ofícios” por dedicação à academia. E tais modificações se apresentarão como obstáculos de magnitude diferente, tanto para cada estudante quanto para cada grupo que compõe a população discente da universidade: de acordo com o gênero, faixa etária, condição socioeconômica e etc. do estudante, o tempo disponível (e desejável pelo graduando ou grupo) a ser dedicado à incorporação dos *habitus* acadêmicos será diferente, com consequências também diferentes sobre a eficácia dos processos de afiliação.

Além de verificar as diferenças entre alguns grupos nos processos de afiliação, busca-se verificar como a universidade poderia influir, positiva e negativamente, na facilitação destes processos para cada grupo de estudantes. A segunda hipótese de trabalho, portanto, é que devido à variedade dos rearranjos exigidos pelo “ofício de estudante” a cada grupo, os processos de afiliação institucional impactam também de maneira diversa cada grupo.

Nesta pesquisa, a “afiliação institucional” será construída com base nos questionários socioeconômicos dos ENADE's 2011 e 2012, considerando, por exemplo, participação em PIBIC, PIBID e horas de uso da biblioteca; como medida de “afiliação intelectual” será considerada a nota dos estudantes nos mesmos ENADE's. Os grupos considerados serão, no mínimo, quatro: “cotistas”; “não-cotistas”; “mudaram de cidade para cursar o ensino superior”; e “não mudaram de cidade para cursar o ensino superior”. Em suma, a pesquisa buscará a influência (se houver) da afiliação institucional na afiliação intelectual de, no mínimo, os grupos de estudantes supracitados. Com isso, espera-se destacar os procedimentos institucionais que facilitam (ou poderiam facilitar) ou dificultam a afiliação intelectual de cada um dos quatro grupos, fundamentando medidas de gestão do ensino superior que diminuam as dificuldades de desempenho dos estudantes menos afiliados.

De resto, a Metodologia será melhor detalhada adiante, em secção específica, ainda neste Plano de Trabalho.

2. JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa se fundamenta em esforços precedentes do grupo de pesquisa *“Determinantes da equidade no ensino superior: uma análise da variabilidade dos resultados do ENADE do desempenho de cotistas e não-cotistas”* e se valerá da forma de ingresso (cotista ou não-cotista), da base de dados (ENADE) e de um tipo de análise (quantitativa, *regressão linear*) para dialogar com a produção anterior do grupo. No entanto, buscará acrescentar a este diálogo um novo recorte (origem geográfica) e um tipo de análise que raramente é relacionada com as análises quantitativas (a análise sociológica, baseada no conceito de afiliação).

Afora dar continuidade e tentar enriquecer os trabalhos do grupo de pesquisa, também busca-se com esta pesquisa contribuir com fundamentos científicos para uma gestão universitária mais eficaz, através das relações que serão buscadas e, se encontradas, descritas entre formas de afiliação institucional e desempenho.

3. OBJETIVOS

- Verificar e descrever o desempenho dos 4 grupos de estudantes considerados na pesquisa;
- Verificar se existem padrões de desempenho em cada grupo;
- Caso existam, verificar se e *como* os padrões são afetados pela afiliação institucional de cada grupo.

4. METODOLOGIA

O trabalho será constituído de duas etapas: uma análise quantitativa e descritiva, baseada nos dados fornecidos pelos ENADE's 2011 e 2012, seguida por uma análise de cunho sociológico fundamentada no tratamento dos dados realizado na primeira etapa de trabalho.

A análise empírica, quantitativa e descritiva terá três fases: captação, classificação e tratamento inicial dos dados no software SPSS. As fases desta etapa serão descritas a seguir.

A captação consiste no acesso aos dados do ENADE's 2011 e 2012, e será muito breve.

A segunda fase, de classificação e cruzamento de dados, será planejada e executada de forma a facilitar o tratamento sociológico a ser efetuado sobre os resultados da análise empírica. Por isso, os dados serão classificados de forma a poderem se articular com os dois conceitos fundamentais (afiliação intelectual e afiliação institucional) a serem utilizados na segunda etapa e também com a população estudantil a que se deseja dar destaque neste estudo, a saber, os estudantes que se mudam de cidade para cursar o ensino superior e os estudantes cotistas.

Primeiramente em 4 grupos, segundo dois critérios. O primeiro critério é a forma de ingresso, que dividirá a amostra em duas partes: “estudantes cotistas” e “estudantes não-cotistas”; o segundo critério, a mudança de cidade, dividirá a amostra também em duas partes: “estudantes que mudaram de cidade para cursar o ensino superior” e “estudantes que não mudaram de cidade para cursar o ensino superior”. Após os recortes serem efetuados nas amostras, serão analisadas as notas nos ENADE's intra e intergrupos, buscando descrever tanto os possíveis padrões internos quanto as diferenças e semelhanças entre os resultados dos grupos. Como as notas dos ENADE's serão tomadas como “índice de desempenho” e este, como medida de

“afiliação intelectual”, esta primeira análise quantitativa fundamentará a parte do trabalho dedicada à análise da afiliação intelectual de diferentes grupos no ensino superior.

Além de analisar as notas dos quatro grupos de interesse, outra tarefa a ser executada durante a análise empírica é a análise do tempo despendido por cada grupo com a instituição de ensino. Para isso, serão escolhidas perguntas do questionário socioeconômico dos ENADE's que possibilitem a classificação e comparação dos estudantes segundo as diferentes gestões do tempo individual. O tempo despendido com a instituição será tomado, posteriormente, como índice de afiliação institucional, e as diferentes gestões do tempo poderão ser comparadas com as diferentes notas para se verificar se existem relações entre ambas e em que grau seriam tais relações.

Toda esta primeira etapa de análise descritiva será realizada seguindo métodos recomendados pela bibliografia, que ainda não foi suficientemente consultada a ponto de se poder estabelecer claramente quais seriam. No ponto em que a pesquisa se encontra, sabe-se apenas que será utilizado o software SPSS e que, possivelmente, serão utilizadas tanto funções de produção quanto variações da regressão linear aplicadas ao ensino.

A primeira etapa de captação, classificação e cruzamento de dados criará uma “imagem” do ensino superior diferente para cada grupo de interesse. No entanto, a demonstração das diferenças, por si só, não lhes confere sentido. É o que se tentará na segunda etapa: extrair o sentido histórico inscrito, mas implícito, nas diferenças de desempenho.

Para isso, os resultados serão tratados à luz de um tipo de análise sociológica do ensino, sobretudo do ensino superior, realizadas por COULON valendo-se do conceito de “afiliação”. Algumas reduções serão necessárias para tornar este tipo de análise possível.

Primeiramente, as notas dos estudantes nos ENADE's serão tomadas como único critério de desempenho, desprezando todas as demais formas possíveis de se compor o desempenho de um estudante; além disso, o desempenho na forma de nota será tomado como único índice de “afiliação intelectual”, desprezando-se todos os demais. Ao desprezar-se as outras formas de tratar o tema não se propõe relegá-las à insignificância, mas antes demarcar as limitações necessárias para que esta pesquisa, em curso, seja

artigo em revista especializada												
Publicação dos dados em livro											X	
Relatório final												X

6. REFERÊNCIAS

CATUNDA, Arturo Cavalcanti. VERHINE, Robert Evan. **Determinantes da qualidade de cursos superiores de administração.** Revista Entreideias, Salvador, n.01, p.101-116, jan./jun. 2012.

MORICONI, Gabriela Miranda; NASCIMENTO, Paulo Augusto Meyer Santos. **Fatores associados ao desempenho dos concluintes de engenharia no ENADE 2011.** Est. Aval. Educ, São Paulo, v.25, n.57, p. 248-278, jan/abr. 2014.

FIGUEIREDO, Alice Cristina. **Processos de integração e afiliação à vida acadêmica de estudantes de camadas populares no contexto de expansão universitária.** Dissertação - (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. Belo Horizonte, 2015.

SAMPAIO, Sônia Maria Rocha; SANTOS, Georgina Gonçalves dos. **A teoria da afiliação: notas para pensar a adaptação de novos públicos ao ensino superior.** Atos de Pesquisa em Educação, Blumenau, v. 10, n.1, p.202-214, jan./abr. 2015.